

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas Class.: 31

Data: 20.05.80 Pg.: _____

Krenauques não abandonam terra. E querem suas criações e alimentos

Cinquenta e três cabeças de gado, 40 cavalos e um jericó. A criação de porcos e galinhas, 14 quilos de feijão, uma saca de arroz, outra de café. Toda a canjica, as panelas, os móveis que ficaram. O moinho de fubá, a motor, o gerador também. A ração e a garantia oficial, através da Funai, de poderem permanecer onde estão, já que o prefeito de Resplendor não se opõe a isso. Estas são as principais reivindicações das três famílias Krenauques últimos remanescentes dos índios Botocudos no Brasil, que continuam desabrigados e passando fome no antigo posto indígena, às margens do Rio Doce, já há nove dias.

A informação foi dada ontem em Belo Horizonte pelo representante da Comissão Indianista Missionária (CIMI), Willer Barbosa, que também confirmou a determinação dos índios de não mais retornarem à Fazenda Guarany, em Carmésia, onde ficaram durante seis anos com outras tribos indígenas. Segundo ele, além de repudiar a volta à reserva, os Krenauques também não aceitaram a divisão de animais proposta no mês passado, em Guarany, pelo delegado da 11ª Delegacia Regional da Funai, Carlos Roberto Grossi.

Os índios continuam ameaçados pelos fazendeiros, embora a Funai garanta a permanência pacífica deles ali, até que aconteça uma decisão em Brasília. Nenhum alimento, que continua sendo arrecadado em Belo Horizonte, chegou ainda aos Krenauques, e a situação, principalmente das 15 crianças — algumas de poucos meses — continua grave. O cacique, conhecido por "Nego", ainda não teve a sua doença, suspeitada como tuberculose diagnosticada por qualquer médico da região. Os índios estão abrigados nas ruínas do patronato, atingido pelas enchentes do ano passado. A maioria come coco, nativo na região, por não ter outra coisa para comer. Nenhum deles quer mesmo deixar a terra de seus antepassados, mesmo que isso os leve todos à morte, informou o representante da Comissão Indianista Missionária.

Terra Deles

Segundo Dalmo de Abrel Dallari, da Comissão Pró-Índio de São Paulo e co-autor do



As 15 crianças Krenauques passam fome enquanto a FUNAI estuda uma decisão

livro "Terra dos Índios Xocó", os Krenauques são mesmo os legítimos proprietários do lugar. Ele explicou que, no caso das terras indígenas no Brasil, houve várias mudanças no tratamento legal. Uma ordenação de 1º de abril de 1968 já mandava respeitá-los como "os primeiros ocupantes e donos naturais destas terras". Essas mesmas expressões foram repetidas em outra ordenação, de 6 de julho de 1975.

Explicou o indianista que, salvo os casos excepcionais, os Krenauques não abandonaram suas terras, ou seja, não abriram mão e, pontaneamente delas, e que não justifica classificá-las como "devolutas" ou "sem dono". Os índios foram expulsos à força — disse ele, lembrando que já não existe a possibilidade prática de devolver a eles todas as terras que lhe foram tiradas. Entre outros motivos, porque a maioria dos índios foi dizima-

da. Dos 4 milhões de índios existentes no Brasil, em 1.500, ele acredita que hoje restam cerca de 150 mil, daí a "Obrigação Jurídica de se respeitar os direitos das tribos remanescentes".

Concluiu o representante da Comissão Pró-Índio de São Paulo: "Apesar de todas as variações que aconteceram na legislação portuguesa e brasileira, relativa às terras ocupadas pelos silvícolas, prevalecem os dispositivos da atual Constituição, contra os quais ninguém pode alegar direitos adquiridos. E nos termos da Constituição vigente, pertencem ao patrimônio da União as terras ocupadas pelos silvícolas, mas estes têm direito à posse permanente dessas terras, tendo direito ainda à proteção judicial dessa posse. Um título de propriedade que afronte o domínio da União ou a posse dos silvícolas não tem nenhum valor" — disse ele.